
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

COMPORTAMENTO HEMODINÂMICO DURANTE O TESTE ERGOMÉTRICO E PERÍODO DE RECUPERAÇÃO DE ATLETAS JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO EM PERÍODO DE COMPETIÇÃO

ANA PAULA DOS SANTOS CORRÊA; CARINE CRISTINA CALLEGARO; DANIELA ZENI DREHER; IVANA B. MÂNICA DA CRUZ; JÚLIO CÉSAR STOBBE; ELTON FERLIN; RUY SILVEIRA MORAES; JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: O Teste Ergométrico tem sido utilizado para avaliar o comportamento hemodinâmico durante o exercício e período de recuperação, especial atenção tem sido dada à recuperação da frequência cardíaca (FC) por representar uma avaliação indireta do controle autonômico cardiovascular. Indivíduos atletas poderiam apresentar um melhor controle autonômico do que indivíduos sedentários repercutindo, possivelmente, em uma recuperação mais rápida da FC. **Objetivos:** Avaliar o comportamento hemodinâmico durante o exercício e período de recuperação de atletas jogadores de futebol de campo. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 16 indivíduos jovens, saudáveis, do sexo masculino, sendo 7 atletas jogadores de futebol de campo que encontravam-se em período de campeonato e 9 indivíduos sedentários. A pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e FC foram mensuradas na posição sentada após 15 min de repouso, antecedendo o teste ergométrico em 2 min com os indivíduos em pé, ao final de cada estágio do protocolo de Bruce. No período de recuperação, a FC foi mensurada nos primeiros 5 min e a PAS e PAD no 1º, 3º e 5º min após o exercício com os indivíduos sentados. O consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx) foi determinado de forma indireta. **Resultados:** Não houve diferença quanto a idade e índice de massa corporal (IMC) entre atletas ($23,1 \pm 4,9$ anos; $IMC = 22,8 \pm 1,9$) e sedentários ($26,1 \pm 1,1$ anos; $IMC = 23,4 \pm 2,4$). No repouso os atletas apresentaram menor FC ($p < 0,001$) e PAS ($p < 0,001$) do que os indivíduos sedentários. Os atletas apresentaram maior PAS, PAD, FC e VO_2 (atletas $62,8 \pm 4,8$ ml/kg/min; sedentários $46,7 \pm 4,9$ ml/kg/min; $p < 0,001$) no esforço máximo. No período de recuperação, a PAS e FC foram semelhantes, enquanto que a PAD apresentou maior decréscimo nos atletas no 1º e 5º min após o teste ergométrico. **Conclusão:** Atletas em competição podem apresentar uma recuperação da FC semelhante a indivíduos sedentários, sugerindo que atletas em competição possam apresentar modificação na modulação autonômica com predominância simpática ao invés da parassimpática influenciada, possivelmente, pela sobrecarga de trabalho físico do período de competição.